

O Programa Saúde da Família e a formação de grupos de convivência na Terceira idade

César Augusto Ferreira da Silva¹

Resumo

*- Historicamente no Brasil, o processo de democratização e promoção da cidadania, no que diz respeito à atenção à saúde, tem evoluído ainda muito centrado nas definições exclusivas do Estado: muito timidamente a sociedade civil começa a incorporar o que diz a Constituição Brasileira – “saúde como direito de todos e dever do Estado”, e se descobrem modelos alternativos ao modelo hegemônico de assistência meramente técnico-profissional, onde se vêem resgatados os valores sociais. A experiência do **Grupo de Idosos do Bairro do Sumaré**, em Sobral/CE, é bem representativa da união da vontade da comunidade com a decisão política do Poder Público Municipal, no sentido de modificar o conceito clássico de saúde para esta nova definição: saúde como qualidade de vida e direito de cidadania.*

Introdução

O Bairro do Sumaré se situa na periferia do município de Sobral/CE, e como em todas as periferias agrupa um grande número de famílias de baixa renda, uma grande população desempregada ou sub-empregada e problemas sociais os mais diversos. Sua população é de aproximadamente 6.500 pessoas, onde já se pode perceber o processo de envelhecimento dessa população, quando o número de idosos passa a ser cada vez mais expressivo.

Para estes idosos (como para toda a comunidade), não existem opções de lazer: faltam insumos básicos como locais de convivência, praças públicas, centros esportivos. Esta carência, se para a população jovem leva ao envolvimento com drogas, prostituição, criminalidade ou abandono do lar, para a população idosa levava à inatividade, e conseqüente escassez de convívio social.

Nas famílias, diante da precária situação financeira por que passa a grande maioria, a figura do idoso é associada a um “estorvo”, que não contribui para a renda familiar (quando o mesmo não era aposentado), ou, no caso oposto representa apenas um produtor de renda, onde muitas vezes o ínfimo salário da aposentadoria constitui a única fonte de renda de toda a família.

Entretanto, alguns deles sempre se mostraram como figuras bastante representativas na comunidade, tendo atuações de destaque como rezadeiras, líderes comunitários, educadores sociais. Devido às dificuldades inerentes à organização popular, mesmo tendo uma associação comunitária há pelo menos 10 anos, as outras demandas da comunidade acabavam por encobrir as questões relativas à terceira idade, num contexto semelhante ao de todo o país, que nunca realmente efetivou políticas públicas para esta população. Toda esta situação acabava por colocar os idosos à margem da comunidade, levando-os à exclusão do convívio social, uma baixa qualidade de vida e uma perspectiva de futuro negativa.

¹Médico do Programa Saúde da Família de Sobral.

a de Intervenção

A partir da situação inicial, e tendo por base o trabalho da Associação Comunitária do bairro, no trimestre de 1997, iniciou-se a informação e conscientização dos idosos. Como Sobral é uma cidade com grande número de católicos e o bairro do Sumaré já apresentava um importante trabalho ligado à Igreja, houve uma soma de esforços no sentido de se organizar o grupo de convivência dos idosos.

Em pouco tempo o grupo já demonstrava uma força de captação de novos membros e a experiência já demonstrava sua capacidade de êxito. Logo em seguida, através da Fundação de Ação Social (ligada à Prefeitura Municipal de Sobral), foi iniciado o repasse de recursos para aquisição de equipamentos (televisão, vídeo) e manutenção das oficinas de convivência, com material de consumo para a realização de atividades lúdicas, passeios. A proposta de intervenção baseava-se na necessidade de garantir alternativas de promoção à saúde na Terceira Idade, historicamente relegada à segundo plano nas ações de saúde, além de reforçar as diretrizes do SUS, oferecendo tratamento digno e enfatizando a participação da comunidade nas decisões à respeito de seus próprios problemas.

Atividades Realizadas

Desde sua formação, o Grupo de Idosos contou com a participação de duas agentes comunitárias de saúde e lideranças comunitárias da Igreja na sua condução. Como todos os coordenadores já eram representantes da comunidade e tinham experiência na realização de oficinas lúdicas e criativas, as atividades realizadas sempre se caracterizaram pela diversidade, pela ênfase na auto-estima, na inserção dos idosos na vida da comunidade e pela participação de vários profissionais nas reuniões do grupo. Foi definida uma reunião semanal aos sábados, com atividades variadas: trabalhos manuais (pintura), visitas à museus, participação em concursos de quadrilha, visitas à idosos acamados, reuniões informativas com profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais), caminhadas em grupo, e outras atividades ligadas à arte (pequenas peças teatrais, coral).

Recursos Utilizados

No início, contando somente com o apoio da Associação Comunitária e o trabalho voluntário de agentes comunitários de saúde e lideranças locais, os recursos materiais, financeiros e humanos para a viabilização do projeto eram escassos. A princípio, esta situação exigiu alternativas criativas para a manutenção do grupo, com a Associação Comunitária se colocando à frente deste processo. Após a assinatura do convênio com a Fundação de Ação Social, houve uma adequação razoável da questão financeira. Através deste convênio firmado, foi possível:

- Adquirir equipamentos para atividades em grupo e lazer (televisão, videocassete);*
- Viabilizar alimentação durante as reuniões;*
- Material de consumo para atividades lúdicas (papel, caneta, pincéis, tintas);*
- Passeios turísticos e atividades com outros grupos de bairros vizinhos, além de custear outras despesas.*

Os recursos humanos envolvidos no projeto do Grupo de Idosos obedecem primeiramente à definição de uma assistência multiprofissional e interdisciplinar. Além da Associação Comunitária, Igreja e agentes comunitários de saúde (presentes desde o início do processo), foi incorporada a participação dos outros profissionais do Programa Saúde da Família (médico, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e equipe de apoio), além de vários outros profissionais ligados à Fundação de Ação Social como também de outros órgãos da Prefeitura Municipal de Sobral. Sempre partindo de uma concepção de extensão de cidadania, com orientação aos idosos sobre questões relativas à sua saúde, direitos :

atividades sociais, participação comunitária.

Resultados alcançados

O principal resultado obtido foi a afirmação do Grupo de Convivência de Idosos como uma alternativa viável de mobilização e resgate da cidadania na Terceira Idade. A partir desta premissa de resgate da cidadania e enfatizando a melhoria da qualidade de vida, outros resultados foram alcançados:

- Aumento da participação dos idosos na vida da comunidade (visitas às escolas, outras comunidades);
- Redução da morbidade neste grupo, produto das ações educativas e mudança de comportamento;
- Parceria com o Programa Saúde da Família, reforçando a promoção à Saúde;
- Orientação e conscientização do grupo sobre direitos sociais.

Comentários

Como em todo trabalho que envolve conscientização comunitária, o processo de consolidação do Grupo de Idosos enfrentou e enfrenta dificuldades, e algumas situações facilitadoras.

As facilidades estavam no trabalho social prévio realizado pela Associação Comunitária e pela Igreja, reforçado posteriormente com a implantação do Programa Saúde da Família no bairro, que incorporou a assistência à população idosa como uma das suas prioridades.

Outro fator facilitador foi a participação da Fundação de Ação Social, que facilitou bastante o trabalho, por já ter realizado uma intervenção do Poder Público na consolidação do grupo. Esta intervenção foi reafirmada com a presença da equipe de saúde, que, a partir do que já se encontrava organizado, encontrou uma maneira eficaz de se inserir na comunidade.

Quanto às dificuldades inicialmente encontradas para a estruturação do Grupo de Idosos, poderíamos listar como as principais:

- Pouca valorização dos idosos no âmbito da sociedade em geral;
- Ausência de estrutura física adequada de suporte às atividades do grupo;
- Descrédito de alguns setores da comunidade em relação à capacidade organizacional do grupo;
- Poucos recursos para a manutenção do Grupo de idosos, em seu início;
- Ausência de experiências similares no município, para orientação dos trabalhos.

Alguns destes problemas ainda não foram solucionados (como a questão do espaço físico, por exemplo), entretanto, não constituem hoje um entrave para as atividades do Grupo.

Perspectivas de atuação

A partir da parceria entre o Programa Saúde da Família e o Grupo de Convivência de Idosos, várias metas foram colocadas como horizonte de trabalho. Em primeiro lugar, com o aumento do número de idosos (atualmente conta com aproximadamente 70 membros), evolução para uma formação mais ecumênica (considerando que inicialmente era formado apenas por católicos).

Tomar o Grupo mais socialmente ativo, também é uma das perspectivas que se abre. Como entre estes idosos existem vários que são identificados pela comunidade como rezadeiras ou rezadores, sendo algumas vezes procurados antes mesmo dos serviços de saúde "oficiais", é importante a formação dos mesmos para atuarem como multiplicadores leigos de aspectos relacionados à saúde da comunidade. Uma das estratégias em fase de planejamento, é a criação de uma Farmácia Viva, uma parceria do Grupo de Idosos com o Programa Saúde da Família, para a implantação de uma horta de produtos medicinais.

Organizar atividades artísticas dos idosos no bairro do Sumaré, como em outros locais também é um dos objetivos a ser alcançado. Como exemplo temos a apresentação da quadrilha, realização

de exposições de pinturas e trabalhos manuais na Unidade de Saúde e outros espaços de convivência, peças de teatro sobre a realidade e problemas da Terceira Idade. Garantir o atendimento multiprofissional e interdisciplinar também é uma meta a ser sempre perseguida.

Conclusão

O Programa Saúde da Família deve ser uma instância de promoção à saúde, onde o grande objetivo a ser alcançado é a afirmação da qualidade de vida como o principal fator de saúde em todas as idades. Nessa perspectiva são fundamentais as ações educativas na busca de uma vida saudável na Terceira Idade.